

**CMM**

BOLETIM

WWW.CMMAPUTO.GOV.MZ

21 DE JULHO DE 2022

DISTRIBUIÇÃO ELECTRÓNICA

INFORMATIVO

Equipamento doado ajuda a poupar 13 milhões de Meticais



Maputo
epicentro mundial de
soluções rumo à melhoria
da qualidade de ensino

Edilidade
busca soluções para
assentamentos informais

Escolas Primárias
ensinam o saber fazer



Gestão da Lixeira de Hulene

Equipamento doado ajuda a poupar 13 milhões de Meticais

O CONSELHO Municipal de Maputo (CMM) vai poupar, mensalmente, cerca de 13 milhões de Meticais na manutenção e operacionalização do encerramento seguro da Lixeira de Hulene com a entrada em funcionamento de quatro escavadoras e duas bulldozers oferecidas pelo Governo do Japão.



A informação foi revelada pelo Presidente do Conselho Municipal de Maputo, Eneas Comiche, na cerimónia oficial de recepção do referido equipamento, realizada na Lixeira de Hulene, na passada sexta-feira, 22 de Julho. “Com a entrada em funcionamento destas máquinas, o Conselho Municipal de Maputo vai poupar, mensalmente,

cerca de 13 milhões de Meticais, valor que é gasto no aluguer de igual número de máquinas até agora usadas”, revelou Eneas Comiche.

Falando num dia abençoado pela chuva e com o local devidamente ornamentado para a ocasião, o Edil da capital do País disse que a recepção formal das máquinas pesadas “materializa o acordo de doação do equipamento rubricado a 11 de Dezembro de 2020, um gesto que nobilita a atenção do Governo do Japão em relação à melhoria da qualidade de vida” dos munícipes de Maputo.



Eneas Comiche disse também que com a recepção do equipamento, o Conselho Municipal passa a estar melhor posicionado na gestão da Lixeira de Hulene.

“Não obstante estar ainda em processo a tramitação do último lote de acessórios, já há

avanços no processo de operacionalização das máquinas, tal é o caso da conclusão da formação de técnicos que as vão operar”, salientou O Presidente Comiche.

Reconhecendo que a recepção das máquinas simboliza uma importante etapa no processo de encerramento seguro da Lixeira de Hulene, o Presidente do Conselho Municipal de Maputo agradeceu o gesto do Governo japonês frisando o quão importante tem sido a cooperação entre àquele país asiático e Moçambique, através da edilidade.

Por seu turno, o Embaixador do Japão no país, Kimura Hajime, responsável pela entrega das chaves das máquinas ao Presidente do Conselho

Municipal, disse que é um prazer poder contribuir para ajudar o Município de Maputo no processo de encerramento da Lixeira. Kimura Hajime referiu que o problema do lixo é muito sério em todo o mundo, incluindo no Japão. É nesse contexto que lembrou que o Governo do seu País tem cooperado com o Município de Maputo naquele que é “um projecto modelo em África”, no que à gestão do lixo diz respeito.

A cerimónia de recepção das máquinas pesadas para operação e manutenção da Lixeira de Hulene foi testemunhada por quadros do Município e diferentes individualidades.





Saúde e Acção Social

Aposta cada vez mais na humanização dos serviços

A HUMANIZAÇÃO constante dos serviços de Saúde deve ser a grande aposta no sector, onde, através de medicina humanizada, as unidades sanitárias devem proporcionar um atendimento médico diferenciado que coloca as necessidades dos pacientes em primeiro lugar fortalecendo, deste modo, as relações entre as partes.

Estas considerações foram destacadas no final da X Reunião Anual de Saúde e Acção Social, que teve lugar quinta e sexta-feira última, no distrito Municipal KamPfumu, promovida pelo Conselho Municipal de Maputo sob o lema "Município de Maputo, promovendo o Subsistema Comunitário para o Alcance Universal da Cobertura de Saúde e Acção Social".

O evento teve como objectivos coordenar, planificar e avaliar acções com vista a melhorar o estado de saúde e a condição social dos munícipes de Maputo no âmbito do cumprimento dos objectivos do Plano de Desenvolvimento Municipal 2019-2023.

Na ocasião, o Presidente do Conselho Municipal, Eneas Comiche, referiu que os trabalhadores da Saúde e os assistentes sociais do Município de Maputo, como promotores de cuidados de saúde e do bem-estar social, devem observar a humanização, empatia, equidade e qualidade dos serviços que providenciam.

"Que este momento sirva de reflexão para o sector em favor de uma melhor prestação, pelo que encorajo o Pelouro de Saúde e Acção Social, juntamente com os parceiros, a encontrar as melhores respostas a serem adoptadas para o

alcance das metas e indicadores de Saúde, de modo que as melhorias sejam sensíveis e visíveis ao munícipe utente dos serviços", afirmou o Edil.

Importa referir que, com a mais recente criação da Comissão Municipal dos Determinantes de Saúde, o Município de Maputo espera assegurar, não só a prestação de cuidados de saúde essenciais e básicos, como tarefa atribuída aos centros de saúde, como também agir sobre factores que determinam a qualidade da saúde da população e, deste modo, melhorar a cobertura, dando atenção especial às componentes dos cuidados de saúde primários e acções programáticas implementadas nas unidades sanitárias.

José Guerra, orador principal, disse na ocasião que " a boa comunicação, a gentileza e a escuta são algumas formas de aplicar a medicina humanizada em que se deve tratar os pacientes de maneira individualizada, com presteza para entender quais são as necessidades de cada um, procurando ainda, perceber que as pessoas podem ter experiências diferentes diante de situações semelhantes e ter empatia e disponibilidade para ajudá-las da melhor forma possível."

O atendimento humanizado permite a melhoria da relação médico-paciente, aumento da eficácia do tratamento, elevação da confiança nos profissionais, maior satisfação entre os pacientes bem como a melhoria da reputação dos profissionais.



Maputo epicentro mundial de soluções rumo à melhoria da qualidade de ensino

professores, estudantes, pesquisadores, inovadores e expositores, convergiram na Praça da Independência, na cidade das acácias e jacarandás, para em conjunto debater, propor e trazer soluções para melhorar a qualidade de ensino, na já tradicional Feira e Conferência de Educação e Tecnologia- Educa Moçambique, CADE, que vai na sua sexta edição.

Eneas Comiche, Presidente do Conselho Municipal de Maputo, revelou que a expectativa é que o evento constitua um espaço de diálogo e debate sobre os actuais desafios nacionais e globais do sector da Educação, de modo a proporcionar uma visão comum do seu desenvolvimento, com enfoque para a educação profissionalizante.

O Edil da capital do País explicou a mais de 400 estudantes presentes que no quadro do Plano de Desenvolvimento Municipal 2019-2023 os sectores da Educação e Juventude, no Município de Maputo, se orientam para a preparação efectiva de homens e mulheres do amanhã,

concentrando-se na preparação de adolescentes e jovens em diversas vertentes.

Acrescentou que a Edilidade, ciente do carácter fundamental de que se reveste a componente vocacional na educação primária, criou unidades de formação profissional e vocacional, designadas oficinas solidárias, que já estão instaladas em escolas primárias do Município e contemplam os ofícios de carpintaria e serralharia.

Referir que relativamente à educação e formação orientada para o empoderamento da juventude, com atenção especial para a rapariga e mulheres jovens, o Conselho Municipal tem vindo a dotar a camada social de competências técnicas, através de programas de capacitação em áreas profissionalizantes, visando a de inserção económica de jovens em situação de vulnerabilidade, atribuir kits de auto-emprego, incentivar o sector privado para o alargamento da carteira de investimentos, de



modo a aumentar-se a oferta de postos de trabalho e inserção de jovens graduados, em programas de estágios em áreas do sector produtivo.

Por seu turno, o Secretário de Estado da Juventude e Emprego, Oswaldo Petersburgo, disse, na interacção com os expositores, que a introdução das tecnologias como ferramenta de trabalho tem estado a impulsionar a expansão e crescimento dos seus negócios, para além de enaltecer o facto de estes, na sua maioria, serem jovens.

Petersburgo apelou à coordenação, cada vez mais eficaz, entre a academia e o sector produtivo, referindo que a academia deve

prover descobertas e soluções científicas e o sector produtivo deve absorver os quadros formados, rumo ao desenvolvimento do País.

A Feira, realizada em três dias sob o lema “Desafios da educação vs TICs, exploração dos hidrocarbonetos e empregabilidade dos jovens”, contou com mais de 90 expositores, nacionais e estrangeiros, 30 mil visitantes e marcado por debates de temas que versam sobre modernização do sistema nacional do ensino rumo a inclusão digital; educação e empregabilidade de jovens.





Edilidade busca soluções para assentamentos informais

PROMOVER a troca e partilha de experiências entre os diferentes actores em matérias de ordenamento territorial, desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo foram as temáticas, de destaque, que corporizaram o 1º Seminário Municipal de Ordenamento Territorial, realizado quinta e sexta-feira últimas, num dos hotéis da capital do país.

O encontro, que reuniu académicos, engenheiros, pesquisadores urbanísticos, arquitectos e convidados dos municípios de Pemba, Quelimane, Chimoio e Manjacaze, propunha-se ainda a debater acções de reforço do intercâmbio e diálogo inter-institucional entre as cidades e conceber uma estratégia para erradicação dos assentamentos informais

Promovido pelo Conselho Municipal de Maputo, em parceria com a Cooperação Italiana, o congresso surge na sequência dos impactos adversos que a capital vem registando por consequência da ocupação habitacional desordenada, que tem criado constrangimentos de diversas tipologias, onde se destaca a difícil

transitabilidade, o aumento da criminalidade, os problemas na acessibilidade, a fraca resiliência das infra-estruturas, o deficiente sistema de escoamento de águas pluviais, bem como a fraca gestão do saneamento, entre demais questões.

O seminário buscou ainda estruturar as matérias de fiscalização da implementação dos Instrumentos do Ordenamento Territorial em vigor no país e nos territórios sob gestão local, assim como sobre a capacidade de fiscalização das autarquias a nível nacional. Sob o lema “Ordenamento Territorial, Uma Prioridade Para Aprimorar a Urbanização Integrada dos Territórios Municipais”, a reunião trouxe à tónica uma reflexão e busca de sinergias para que o planeamento e ordenamento territorial estejam, efectivamente, orientados para a resiliência urbana, partindo da análise das dinâmicas urbanas actuais nas Cidades de Maputo, Pemba, Quelimane, Chimoio e da Vila de Manjacaze.

Na ocasião, o Presidente do Conselho Municipal de Maputo, Eneas Comiche, afirmou que "através da regeneração urbana e definição clara do papel e funções dos diversos actores que intervêm na gestão e ordenamento do território, podemos prevenir melhor os problemas urbanos causados pela pressão excessiva sobre as áreas urbanas, principalmente nos territórios em constante expansão exacerbada pela falta de coordenação institucional entre sectores intimamente interligados e que se influenciam mutuamente na gestão do solo urbano e do ordenamento territorial."

A Área Metropolitana de Maputo é uma amostra de crescimento urbano insustentável, hospedando cerca de 40% da população urbana do país, caracterizada por uma ocupação dispersa e conseqüente economia predominantemente terciária e informal.

Para o Edil da capital o crescimento rápido e desproporcional do território urbano não-ordenado tem posto em causa a própria capacidade humana de gerir essa expansão, o que deve ser feito por meio da concepção de instrumentos didácticos de desenvolvimento e crescimento urbano mais equilibrados e sustentáveis.

"Temos vindo a assistir ao crescimento urbano dos territórios municipais, em Moçambique, a par com desafios estruturantes nos domínios da elaboração e implementação dos instrumentos de ordenamento territorial, habitabilidade, incluindo nos domínios de gestão do uso do solo, mobilidade e provisão de serviços

essenciais nos bairros e zonas de expansão," realçou Comiche.

Por seu turno, o Vereador de Ordenamento Territorial Ambiente e Construções, Silva Magaia, referiu que estimativas feitas por agências da ONU indicam que até 2030 a população das cidades africanas deverá aumentar 85%, isto é, mais de metade da população africana será urbana.

"A ocupação desenfreada de espaços por novas construções tem eliminado o verde natural e reduzindo a capacidade de purificação do ar através da fotossíntese. Desaparecem os espaços para a promoção da saúde preventiva através da actividade física, do lazer e referência paisagística. Fora esses, factores há que destacar o perigo das construções urbanas imprudentes, a extinção da agricultura urbana, a desestruturação do plano urbanístico da edilidade, que impactam a habitabilidade, a mobilidade, o ambiente, a saúde, a educação e, conseqüentemente, a economia", afirmou Magaia.

Com parceiros como a Agência Italiana de Cooperação para Desenvolvimento (AVSI), Fundação E-35, Arquitetos sem fronteiras, entre outras entidades, o seminário conseguiu obter uma base comparativa em torno das dinâmicas urbanas da Cidade de Maputo e de outros municípios, consolidou as metodologias de trabalho para a eliminação de assentamentos informais e definiu propostas integradas na gestão do território.



Degradação de valores sociais mina governação democrática



O PRESIDENTE do Conselho Municipal de Maputo, Eneas Comiche, defendeu, em Maputo, que a degradação de valores sociais mina a governação democrática, e que a corrupção põe em causa a responsabilidade e transparência na gestão dos assuntos públicos, bem como o desenvolvimento socio-económico dos países.

Comiche falava na abertura da palestra de reflexão em torno dos malefícios da corrupção na sociedade, realizada na passada segunda-feira, 11 de Julho, no Átrio do CMM, onde os funcionários públicos foram instados a adoptar as linhas de denúncia e a não compactuarem com actos ilícitos, que desintegram e mancham a funcionalidade da função pública.

"A celebração desta data exige, por si só, um exame profundo sobre ética e deontologia profissional e outros valores sociais, cuja degradação mina a governação democrática. Como Conselho Municipal, descentralizámos as competências para os distritos, incluindo pessoal e equipamento, tendo já iniciado, àquele nível, a atribuição de certidões de Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) e licenças de construção, em prol da dinamização do Plano de Desenvolvimento Municipal 2019-2023," afirmou Comiche.

No âmbito da passagem do Dia Africano de Combate a Corrupção, o Conselho Municipal de Maputo promoveu uma palestra subordinada ao tema "Estratégias e mecanismos de gestão transparente dos fundos ligados à COVID-19". Para o Edil de Maputo, o tema escolhido permite fazer um balanço sobre como o País, em geral, e o Município de Maputo, em particular se preparou e respondeu à Pandemia da COVID-19.

"Ao propor este assunto para as comemorações de 2022, a União Africana veio ao encontro da necessidade que se nos impõe de avaliarmos até que ponto os servidores públicos, e não só, têm vindo a primar pela gestão correcta e transparente dos fundos disponibilizados para a prevenção e combate à COVID-19", reconheceu Eneas Comiche, para depois referir que "o tema de reflexão é tão importante quanto oportuno, se tivermos em linha de conta que, desde 2020, o mundo, o nosso continente e Moçambique, se encontram a viver sob o espectro da COVID-19, uma pandemia que eclodiu e se espalhou ao nível planetário, constituindo uma ameaça grave à saúde pública e às economias



O Presidente do Conselho Municipal de Maputo foi mais longe, ao afirmar que na República de Moçambique, o Município de Maputo foi o epicentro da doença, tendo conhecido o maior número de infecções, internamentos e mortes nas três sucessivas vagas em que a doença se manifestou de forma, particularmente, violenta. Segundo Eneas Comiche o país enfrentou esta pandemia graças a alocações extraordinárias de fundos internos, mas também beneficiou de fundos externos para tratar os doentes, garantir a disponibilidade e administração de medicamentos, testes e vacinas.

“Por acaso, já ocorreu a um de nós aqui nesta sala perguntar: quantas vidas não foram ceifadas, quantas escolas e unidades sanitárias não chegaram a ser construídas, quantas máscaras e material de desinfecção não chegou a ser distribuído onde era necessário, por causa de gestores desonestos e corruptos que desviaram artigos e fundos para fins ilícitos?!”, indagou depois de sublinhar que a corrupção é um mal

que corrói o Estado.

As palestras tiveram como temática a Ética como estratégia de combate à corrupção e o sistema de conflitos de interesse na Lei da Probidade Pública, tema considerado fundamental para que a edilidade, no seu todo, e através de cada funcionário busque as formas mais eficientes e eficazes de servir com brio e profissionalismo todos quanto procuram os serviços municipais.

Importa referir que o Dia Africano de Combate à Corrupção é celebrado a 11 de Julho e foi instituído pela União Africana no ano de 2017. Esta acção enquadra-se nos esforços de combate à corrupção empreendidos pelos Chefes de Estado africanos, que, em 2003, na Cidade de Maputo, adoptaram a Convenção da União Africana sobre a Prevenção e o Combate à Corrupção (CUAPCC), a qual veio a ser ratificada por Moçambique no dia 02 de Agosto de 2006.



A man with glasses, wearing a dark suit, white shirt, and dark tie, is speaking at a podium. He is gesturing with his right hand. The background is a wood-paneled wall with several framed pictures.

Servidores públicos devem motivar seus colaboradores

O PROVIDOR da Justiça, Isaque Chande, apelou aos servidores públicos a motivar os seus colaboradores no sentido de se sentirem comprometidos com persecução dos objectivos da instituição e do interesse público, sem deixar de tomarem decisões assertivas, enérgicas, preventivas, educativas e correctivas de combate à corrupção.

Isaque Chande falava no âmbito do Dia Africano de Luta contra a Corrupção numa reunião com os membros do Conselho Municipal – Presidente do Conselho Municipal, Vereadores e Quadros de Apoio, para juntos encontrarem soluções de combate a este fenómeno social. Na ocasião esclareceu que a corrupção compromete o desenvolvimento do país e pode hipotecar a evolução das gerações vindouras.

Um dos aspectos levantados no encontro está relacionado com a degradação da imagem de instituições públicas, devido às recorrentes queixas. Chande apelou aos dirigentes da Cidade das Acácias e Jacarandás a investirem no pessoal de atendimento público, em formação, treinamento, apetrechamento dos locais de trabalho e motivação, pois estes são os que têm o primeiro contacto com munícipes, e contribuem

sobremaneira na reputação e imagem institucional.

O Provedor acrescentou que na função pública prevalece o princípio de máxima abertura, portanto há necessidade de respeito dos 15 dias de resposta aos pedidos dos munícipes estabelecidos por lei, sendo que o mais importante é o feedback, isto é, mesmo que o processo pela sua complexidade ainda não tenha tido despacho, é imperioso informar o utente do estágio do processo.

Chande explicou que nos últimos anos se regista melhoria na prestação de serviços e aumento da sensibilidade na preocupação e resolução dos problemas dos munícipes na edilidade, a avaliar pela celeridade nas respostas, comparadas com os anos passados. Mas desde já é imperioso continuar neste espírito, investindo cada vez mais na componente de recursos humanos, organização, cometimento e visão institucional. Durante a interação entre o Provedor da Justiça e Conselho Municipal houve espaço para constatar a necessidade de se potenciar a questão de queixas, mas também necessidade de se encontrar uma plataforma para sensibilizar os munícipes sobre os seus deveres, pois não devem só se apegarem aos direitos.



Maputo prepara-se para banir uso do saco plástico

ENQUANTO a proposta do regulamento sobre o banimento do saco de plástico continua a seguir o curso legal para a sua entrada em vigor, o Conselho Municipal de Maputo tem estado a intensificar as acções que visam erradicar de uma vez por todas este recurso utilizado pelos munícipes.

Segundo o Director Municipal de Salubridade e Ambiente, Sérgio Manhique, as actividades de sensibilização, as campanhas de limpeza e a aposta em materiais alternativos têm sido as principais armas usadas para o alcance de um objectivo que é nacional.

“O saco plástico tem criado grandes problemas ao ambiente, e enquanto aguardamos pela aprovação do decreto para o banimento definitivo do saco plástico, o que temos feito são as actividades de sensibilização no sentido de chamar atenção as pessoas para reduzirem o uso do saco plástico e apostarem mais em sacolas amigas do ambiente”, explicou Sérgio Manhique.

Fazendo uma análise comparativa com algumas cidades africanas e não só, o Director Municipal disse que Maputo está a passar pelo mesmo processo que levou estas capitais a serem referências na gestão do plástico. Para Sérgio Manhique, a Cidade de Maputo tem tudo para chegar a esse estágio.

“Os outros passaram pelo mesmo processo. Primeiro tentaram reduzir através de várias medidas e hoje chegaram ao banimento definitivo. É preciso entender que é um processo”, disse a fonte.

Embora o desejo da edilidade seja o banimento definitivo do plástico, Sérgio Manhique referiu que tem plena noção sobre as perdas para a indústria que trabalha com este recurso.

“Sabemos perfeitamente o efeito económico que terá o banimento do plástico. Existem indústrias que produzem o plástico e comerciantes que fazem a sua comercialização”, concluiu Sérgio Manhique.



Drogas na base da procura dos serviços de saúde mental

O CONSUMO de drogas na Cidade de Maputo representa a quinta causa de procura por serviços de saúde mental, equivalendo a 15 por cento em todas as consultas nas unidades sanitárias.

A informação é avançada pela Vereadora de Saúde e Acção Social, Alice de Abreu, que falava no contexto do Dia Internacional da Luta Contra o Tráfico e Uso Ilícito de Drogas.

“Na Cidade de Maputo, o consumo de drogas representou, no primeiro trimestre do presente ano, a quinta causa de procura dos serviços de saúde mental nas unidades sanitárias, com um peso de 15 por cento em todas as consultas de saúde mental”, disse Alice de Abreu.

Para além dos problemas de saúde mental, a dirigente municipal referiu-se ao consumo das drogas como um dos principais factores para o

abandono precoce da escola e não só. “O consumo e tráfico de drogas promove o abandono precoce da escola, leva à delinquência, aumentando a criminalidade nos bairros, eleva o número dos acidentes de viação. Os actos de violência crescem nas famílias, para além de levar a vários problemas de saúde, tais como doenças mentais, cancro, mau funcionamento dos rins, contracção de doenças infecciosas como HIV e as hepatites, problemas cardiovasculares, infertilidade e morte precoce”, referiu.

Entretanto, Alice de Abreu garantiu que o Conselho Municipal tem estado a levar a cabo diversas acções no sentido de estancar o consumo e tráfico ilícito de drogas na capital do país.

Escolas primárias ensinam o “saber fazer”

DENOMINAM-SE Oficinas Vocacionais e Solidárias, projecto desenhado e implementado pelo Conselho Municipal de Maputo com objectivo de colocar todas as crianças sentadas em carteiras confortáveis nas Escolas Primárias da Cidade de Maputo, a par disso, inserir os petizes em cursos profissionalizantes, formando-os em carpintaria e serralharia.

O pequeno José Jorge, aluno da 7ª Classe, segredou que já trabalhava com a carpintaria e serralharia por curiosidade fora do ambiente escolar, mas é na Escola Primária Completa Unidade 10 que aperfeiçoou a arte de trabalhar a madeira e o ferro, com apoio do professor, o mestre. Até ao momento já reparou mais de dez carteiras.

Emocionado, o carpinteiro e serralheiro de “palmo e meio” confessou que, para além de reparar carteiras e cadeiras, produz pódios e uma das obras ofereceu ao Secretário de Estado da Cidade de Maputo, Vicente Joaquim, durante a sua visita àquele estabelecimento do ensino.

Arlindo Estevão é outro frequentador das oficinas vocacionais. Explica que está a aprender com gosto a lixar a madeira, a pintar e a reparar cadeiras e carteiras. Revelou a sua motivação: “Quando crescer, meu sonho é ser carpinteiro, para fazer carteiras para que todas

crianças moçambicanas tenham carteiras para sentar. Não gosto de ver alunos sentados no chão.”

Hermínio José, professor responsável pela oficina, agradeceu ao Conselho Municipal pelo apoio em conceder espaço e material para o desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes, de saber fazer, e referiu que por semana existe capacidade para reparar 50 carteiras, para além do mobiliário da sala dos professores, constituído por cadeiras e outros objectos.

O professor enalteceu também o envolvimento da comunidade, sobretudo os pais e encarregados de educação, na sua maioria, que são mestres em carpintaria e serralharia, que apoiam na execução das actividades.

O projecto envolve alunos da 6ª e 7ª classes, tendo iniciado em 2019, mas, por conta da pandemia, teve interregno e retomou em 2020, e contempla ainda 7 escolas-modelo, uma em cada distrito, nas quais se desenvolve o programa de produção agrícola denominado horta escolar, introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem e colocação de um canto ecológico, local onde há separação de resíduos sólidos (material orgânico, vidro e plástico).





Sazonais uniformizados

NO ÂMBITO dos esforços de criação de melhores condições de trabalho, o Conselho Municipal de Maputo procedeu, na sexta-feira última, 15 de Julho, à entrega de uniforme a todos trabalhadores sazonais afectos ao Distrito Municipal KaNyaka.

Falando na ocasião, o Vereador que dirige aquele distrito urbano, Alexandre Muianga, afirmou que o gesto visa o fortalecimento das actividades de limpeza com vista a tornar o distrito mais limpo e atractivo, devendo para o efeito os beneficiários fazer o seu trabalho com zelo, entrega e mais responsabilidade.

Para a materialização deste acto a Administração contou com o apoio da Senhora

Celma Leite integrada na empresa 7Mares. Ainda ao nível daquele distrito, o Vereador Alexandre Muianga, escalou o Bairro Ribjwene, no prosseguimento dos trabalhos de acompanhamento e avaliação da implementação do Plano de Desenvolvimento Municipal (PDM – 2019-2023) naquela parcela do Município de Maputo.

Durante a visita, Alexandre Muianga reuniu-se com os residentes locais, os quais tiveram a possibilidade de apresentar os progressos alcançados e os principais desafios, que foram prontamente esclarecidos e outras questões de fundo que merecem uma análise mais profunda em fóruns apropriados.

Zelo a dianteira do trabalho

***Piodadio Martinho Malene**, nascido a 22 de Junho de 1970, morador do bairro Zona Verde no Município da Matola, casado com **Cartília Maurício Massango Malene** pai de três meninas e três meninos é funcionário do Conselho municipal há 34 anos e partilha com o Boletim Informativo, os principais marcos da sua trajectória. Acompanhe abaixo a transcrição.*

Como foi a sua infância?

Tive uma infância normal, como de qualquer outra criança, da parte da minha mãe sou o único filho, no entanto tenho outros 6 irmãos da parte do meu pai.

Onde frequentou o ensino primário?

Na Escola Primária Completa do Bagamoio até a 7ª classe.

Que profissão pretendia exercer quando criança?

Quis ser motorista.

Quando entra para Edilidade?

Em 1987 durante 6 meses fui contratado para prestar serviços ao município o que fiz com zelo e por conta do meu comportamento, fui convidado a permanecer, nesse sentido ingressei efectivamente ao Aparelho do Estado no ano de 1988.

Que funções exerce?

Sou auxiliar e compete a mim garantir que os departamentos dos quais sou responsável estejam limpos e que todas as condições higiénicas estejam criadas para que os colegas possam exercer as suas actividades num ambiente saudável e agradável.

Sou responsável por gerir a limpeza dos dois gabinetes dos directores, o Departamento de Património e o Gabinete do Vereador de Planificação e Finanças.

Conte mais sobre o seu percurso?

De 1988 à 2016 trabalhei na direcção Municipal de salubridade onde, numa primeira fase varria as avenidas da capital em diversos bairros, mais tarde passei a colectar lixo nas ruas que era encaminhado a lixeira de Hulene.

De 2016 até hoje estou afecto as direcções que mencionei, nos termos que referi.

Quem lhe inspira?

Tenho uma apreciação por todos os meus colegas, penso que cada um deles tem as suas atribuições e qualidades. Me inspiro,

particularmente, nos meus chefes Fernando e Paulina pela compreensão e atenção que estes me prestam.

O que gostava que mudasse no trabalho que exerce?

Penso que mais dois colegas podiam apoiar nos trabalhos que faço, no entanto enquanto isso não acontece vou exercendo com zelo e vigor as minhas funções.

Como se descreve como pessoa?

Sou uma pessoa calma, simples, social e que gosta de conviver com a família e com os colegas. Quando não estou, dou falta.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Cuidar do Jardim, e ajudar, a minha senhora, a cuidar da mercearia que temos em casa onde comercializamos diversos produtos alimentares, desde arroz, farinha, óleo, frango entre outros produtos.

Planos futuros?

Penso que próximo ano entro para reforma e gostava de me dedicar a suinocultura, penso que é um negócio rentável.

Que tipo de música gosta e prato predileto?

Marrabenta, de preferência ao som do Xidiminguana e gosto de Cacana e arroz..





BOLETIM INFORMATIVO



Ficha Técnica:

Propriedade :	Conselho Municipal de Maputo
Coordenação e edição :	Mussa Mahomed
Redacção :	Joel Chambale, Elias Matusse Cármem Rodrigo e Edson Manjate
Apoio Administrativo :	Artimiza Machaieie e Julia Isaac
Fotografia :	Gabinete de Comunicação
Concepção gráfica :	Izalde Mussagy Abdul Omar
Maquetização gráfica :	Izalde Mussagy Abdul Omar
Periodicidade :	Semanal

